DARIUS MILHAUD

Incluído entre os maiores e mais discutidos compositores deste século pela multiplicidade de aspectos que imprimiu à sua obra, Darius Milhaud nasceu em Aix-en-Provence, França, a 4 de setembro de 1892. Falecido em 1973, aos 81 anos de idade, passou os últimos 30 anos de sua existência em constante rodízio entre seu país e os EUA, dando aulas, proferindo palestras, dirigindo concertos, compondo, não obstante, sem cessar. Sua obra, por sinal, até ele falecer, exibe um total publicado de quase quatrocentos títulos, o que proporciona uma idéia da fecundidade com que Milhaud se manifestou em quase todos os gêneros musicais existentes, havendo experimentado, também, a maioria das escolas que nosso século pôs em evidência - inclusive a concretista.

Tendo estudado no Conservatório de Paris, Milhaud, bem antes de completar seu curso, já estava compondo com o emergente estilo «expressionista», que se opunha, embora de modo paralelo, ao «impressionismo» de Debussy e Ravel. Neste aspecto, vale distinguir trabalhos como a primeira sonata para violino e piano (1911), o primeiro Quarteto para Cordas (1912), a Primeira Sinfonia (1913) e alguns trabalhos teatrais sobre textos do poeta e diplomata Paul Claudel e dos poetas e escritores Jean Cocteau, Blaise Cendrars, Gide, Francis James, etc...

Em 1917, Paul Claudel é nomeado Ministro da França no Brasil e, como seria de se esperar, convida seu jovem colaborador musical Darius Milhaud para secretaria-lo no Rio de Janeiro. Foi em tais condições, e durante cerca de 20 meses, que Milhaud conviveu entre nós na época do auge da I Grande Guerra. Suas impressões sobre o Brasil (baseadas, aliás, a partir do Rio de Janeiro) iriam constar de sua autobiografia, «Ma Vie Heureuse», dando uma idéia de como o deixou deslumbrado a então capital do país. Milhaud fala com admiração de dois músicos notáveis - Ernesto Nazareth (1863-1934) e Glauco Velasquez (1884-1913) -, refere-se a amizades cariocas como Henrique Oswald, Oswald Guerra e sua esposa Nininha, Godofredo Leão Velloso e Regis de Oliveira (todos estes, por sinal, homenageados em sua suíte *Saudades do Brasil*; mas, em especial, proclama seu entusiasmo pelo Brasil.

Milhaud e os demais componentes de um grupo que, ainda em 1920, se formaria em Paris - o célebre «Grupo dos Seis» da música francesa, completado por Germaine Tailleferre, Arthur Honegger, Francis Poulenc, Georges Auric e Louis Durey - na verdade eram entusiastas da «sátira-deboche» de Satie, seu mentor; como este, tinham por lema o constante inconformismo.

...LE BRESILIEN

Esta homenagem a Darius Milhaud realiza-se justamente no centenário de seu nascimento e nos setenta e cinco anos da sua estada no Brasil (1917-1918).

É o jovem Milhaud, com vinte e cinco anos incompletos, no início de sua já então promissora carreira, que ora apresentamos, trabalhando como secretário particular e em estreita colaboração com Paul Claudel, então Ministro de França na Legação do Rio de Janeiro; é o brilho de sua presença na primeira recepção oferecida no palacete da Legação.

Darius Milhaud e Paul Claudel em grupo na Legação de França: *"Au début il m'effrayait un peu, puis très vite, il me fut familier; Je l'ai admiré et aimé comme un grand patron..."*

Apresentamos ele também participando da vida musical do Rio, em fraterno convívio com os músicos brasileiros, como Ernesto Nazareth: *"Les rythmes de cette musique populaire m'intriguaient et me fascinaient... Un des meilleurs compositeurs de musique de ce genre, Nazareth, jouait du piano devant la porte d'un cinema..."*

Saboreando as paisagens tropicais com Paul Claudel e Henri Hoppenot durante uma caçada nas matas cariocas: *"Les tropiques m'ont marqué profondément. Les deux ans passés à Rio de Janeiro ont exalté en moi toute ma latinité naturelle, et cela jusqu'au paroxysme."*

Com Paul Claudel e Audrey Parr - os três colaboradores de L'Homme et son Désir, poema inspirado em Nijinsky, que em 1917 se apresentou na temporada teatral do Rio.

O grande músico francês "amava profundamente o Brasil" - palavras suas ao se referir ao país que deixara para nunca mais rever. São frequentes as alusões e referências saudosas àquela fase de sua vida: *"J'adore le Brésil. Et que cette musique est pleine de vie et de fantaisie. Il y a beaucoup à apprendre de ces rythmes mouvementés, de ces mélodies... J'écrirai peut-être un ballet sur le Carnaval à Rio qui s'appellera «le boeuf sur le toit», du nom de cette samba."*

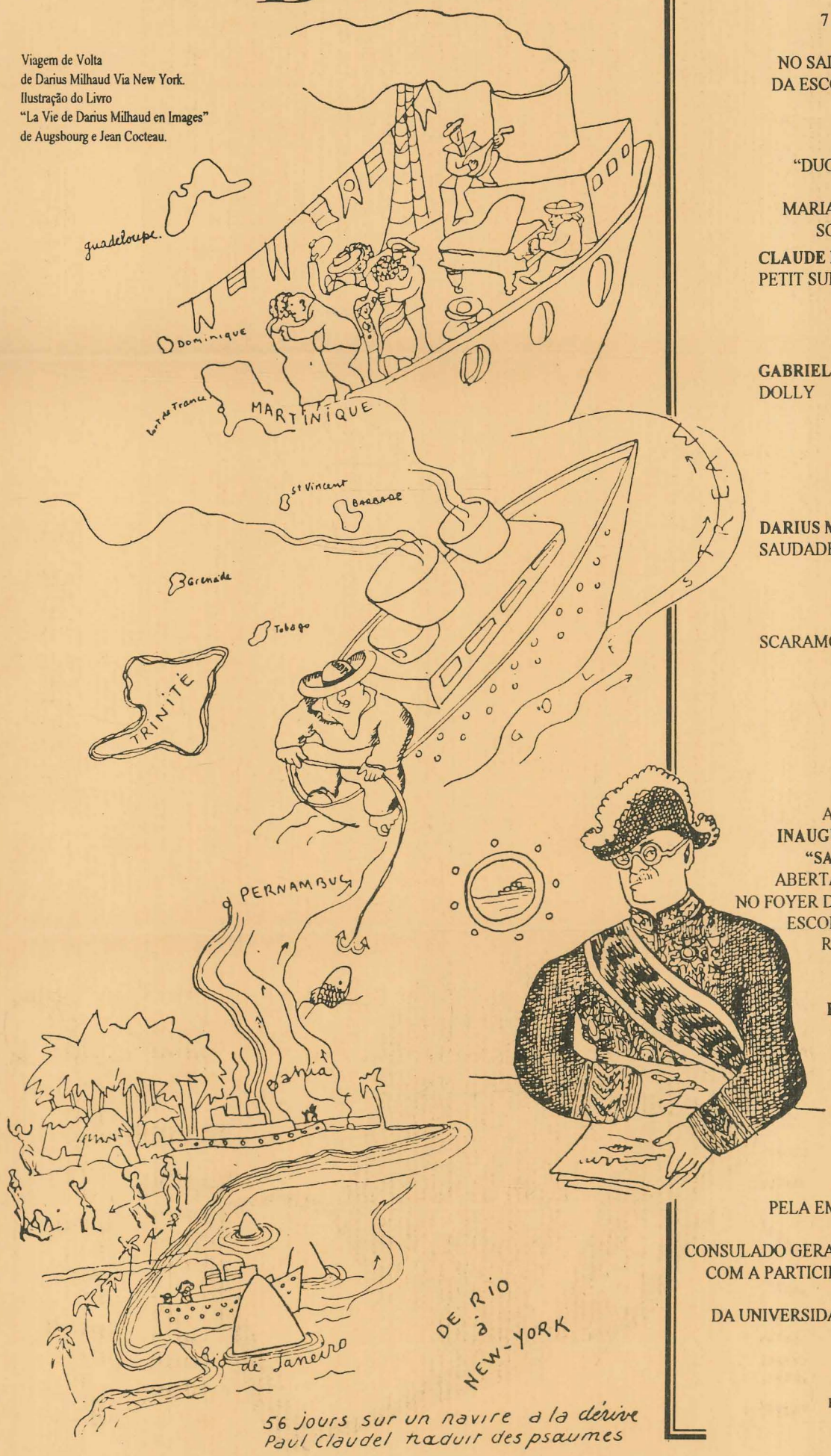
Dois anos depois, entre 1920 e 1921, Milhaud iria compor uma suite de danças intitulada *Saudades do Brasil*, inspirada nos bairros do Rio de Janeiro; mas, antes disso, e utilizando a música popular (ou semi-popular) que aqui recolhera, escreveu uma espécie de pot-pourri que intitulou *Le Boeuf sur le Toit* (O Boi sobre o Telhado), datado de 1919. O mais repetido tema deste trabalho - pois serve de abertura e, depois, é repetido mais treze vezes, como elo de ligação entre os demais - provém (segundo o próprio Milhaud) de um samba famoso da época, chamado *O Boi sobre o Telhado*, cuja extravagância deu título à obra mais conhecida de Milhaud.

Saudades DU BRESIL

CENTENARIO DARIUS MILHAUD

Saudades DU BRESIL

Viagem de Volta
de Darius Milhaud Via New York.
Ilustração do Livro
"La Vie de Darius Milhaud en Images"
de Augsbourg e Jean Cocteau.



HOMENAGEM A DARIUS MILHAUD

1892 - 1992

7 DE OUTUBRO 1992
AS 18:00 HORAS
NO SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ
DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

PROGRAMA:

CONCERTO
"DUO PIANÍSTICO DA UFRJ"
PIANISTAS:
MARIA HELENA DE ANDRADE
SONIA MARIA VIEIRA

CLAUDE DEBUSSY
PETIT SUITE
-En bateau
-Cortège
-Menuet
-Ballet

GABRIEL FAURE
DOLLY
-Berceuse
-Mi-a-ou
-Kitty Valse
-Tendresse
-Le jardin de Dolly
-Le pas espagnol

DARIUS MILHAUD
SAUDADES DO BRASIL
-Sorocaba
-Corcovado
-Leme
-Paissandu

SCARAMOUCHE
-Vif
-Modéré
-Brazileira

APÓS O CONCERTO,
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
"SAUDADES DU BRESIL"
ABERTA DE 7 A 30 DE OUTUBRO
NO FOYER DO SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
RUA DO PASSEIO, 98
RIO DE JANEIRO
TEL: 240 14 91
ENTRADA FRANCA

EVENTO ORGANIZADO
PELA EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL
E PELO SERVIÇO CULTURAL DO
CONSULADO GERAL DA FRANÇA NO RIO DE JANEIRO
COM A PARTICIPAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL
E DA ESCOLA DE MÚSICA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

CONCEPÇÃO GRÁFICA, ICONOGRAFIA
E TEXTO DA EXPOSIÇÃO DE SERGE ELMALAN.